



EIXO TEMÁTICO: Segurança do paciente no contexto cirúrgico.
MODALIDADE: Comunicação Oral.

**CHECKLIST NO CENTRO CIRÚRGICO: PERMEANDO BENEFÍCIOS E
BARREIRAS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Antonio Wellington Vieira Mendes¹

Andreza Vitor da Silva²

Lorena Pinheiro Braga³

Kelly Suianne de Oliveira Lima⁴

Vinícius Rodrigues de Oliveira⁵

Riani Joyce Neves Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO: A assistência cirúrgica tem sido um componente importante do cuidado em saúde no Brasil e no mundo, por isso é fundamental pensar em segurança na realização de um procedimento, pois metade das cirurgias realizadas apresentam complicações e morte como principais desfechos, sendo que 50% delas poderiam ser evitadas. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica que teve origem no programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, a fim de assegurar uma assistência de qualidade, sendo um instrumento pertinente para utilizar em práticas de segurança cirúrgica. Sugere-se que o checklist seja realizado por toda a equipe, sobretudo pelo enfermeiro, no sentido de qualificar a assistência e primar pela segurança do paciente. **OBJETIVO:** Conhecer os benefícios e barreiras na implementação do checklist no centro cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada no período de agosto de 2019. Realizou-se o cruzamento dos seguintes descritores: Lista de Checagem, Enfermagem de Centro Cirúrgico, e Segurança do Paciente por meio do operador booleano *AND*. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto disponível, base de dados (BDENF, LILACS e MEDLINE), Assunto

¹ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade e Projeto Jovens Socorristas. E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante dos projetos de extensão Jovens Socorristas e Brinquedo Terapêutico. E-mail: andrezavitor.sv@gmail.com.

³ Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão. Participante do Projeto de Extensão Educação Para o Cuidado Seguro: o papel (trans) formador da Universidade. E-mail: lorenabraga631@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do projeto de extensão Educação para o Cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade. E-mail: kellysuianne1@gmail.com.

⁵ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN) e coordenador acadêmico do Gdesco. E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com.

⁶ Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE). Especialista em Saúde Coletiva (FASP) / Gestão e Docência no Ensino Superior (UVA) / Docência na Saúde (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: riani.nobrega@urca.br.

Principal (Erros de Medicação, Unidade de Terapia Intensiva e Segurança do Paciente) Idioma (Português), anos de publicação (2015 a 2019) e tipo de documento (Artigo). Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não se enquadravam a temática, restando assim 04 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra. **RESULTADOS:** A implementação do checklist foi efetiva para melhorar a segurança do paciente em diferentes contextos clínicos e produziu efeitos benéficos para o paciente, equipe cirúrgica e serviço de saúde. Se o checklist for realizado de maneira completa e fidedigna proporcionará observação das etapas críticas dos procedimentos cirúrgicos, reduzindo as complicações e o risco de mortalidade, além de prevenir infecções de sítio cirúrgico, erros pertinentes à cirurgia, melhorando a eficiência das equipes e anesthesiologia. O uso dessa ferramenta contribui para a melhoria da autopercepção do trabalho em equipe e promove a redução de custos por meio da eficiência da assistência, da prevenção e diminuição de complicações cirúrgicas e da comunicação. A maior dificuldade encontrada para o bom desempenho da implementação do checklist está na própria equipe, sobretudo a resistência e banalização da equipe médica em relação a sua execução, por considerá-la como perda de tempo e por estarem preocupados com a realização rápida do procedimento, além da falta de apoio da administração, falta do compromisso da equipe multidisciplinar, introdução abrupta do checklist em sala cirúrgica, sem planejamento prévio e ausência de educação continuada são barreiras na introdução dessa ferramenta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Toda a equipe de saúde, sobretudo de enfermagem devem utilizar esse instrumento como algo rotineiro, a fim de garantir a segurança do paciente, da equipe e da qualidade da assistência. Ainda é preciso percorrer um grande caminho para romper obstáculos, utilizando a educação permanente nessa conjuntura, a fim de sensibilizar e fortalecer seu uso.

Palavras-chave: Lista de Checagem. Enfermagem de Centro Cirúrgico. Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

DEZORDI, C. C. M; STUMM, E. M. F. Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. 2018.

FERREIRA, N. C. S. *et al*. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2019.

GOMES, C. D. P. P. *et al*. Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico. **Rev. SOBECC**. São Paulo. 2016.